



Bolsa de Valores de São Paulo tem muito orgulho de investir em cultura. nos 85 anos da Sociedade de Cultura Artística não podia ser diferente. QVESPA, patrocinadora da Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA Bolsa de Valores de São Paulo



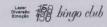
## Kiri Te Kanawa soprano

Grant Gershon piano

apoio







promoção



patrocínio



**SEMP TOSHIBA** 



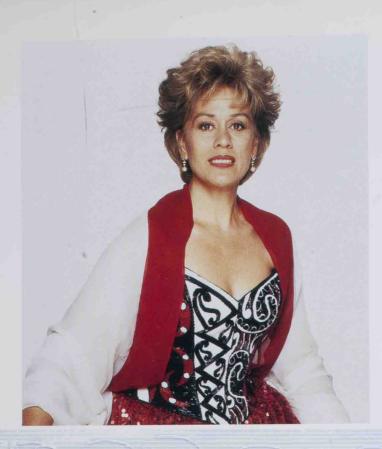


## Dame Kiri Te Kanawa

A transformação de Kiri Te Kanawa em estrela absoluta do mundo da música deu-se quase instantaneamente, logo após sua sensacional estréia como a *Contessa* de *Le Nozze di Figaro*, na *Royal Opera House*, no *Covent Garden*, em 1971. Pouco tempo depois de tomar de assalto o público e a crítica especializada com essa atuação, Kiri Te Kanawa já era uma estrela de primeira grandeza no cenário lírico internacional e rapidamente se transformou em uma das mais famosas sopranos deste século.

Dame Kiri é presença assídua nos melhores teatros de ópera e salas de concerto do mundo, como o Metropolitan de Nova Iorque, a Ópera Lírica de Chicago, a Ópera de Paris, a Sydney Opera House, a Vienna Staatsoper, o Scala de Milão e as óperas de São Francisco, Munique e Colônia, dentre outras. Seu vasto repertório de "heroínas soprano-lírico" inclui diversas das melhores criações já escritas para esse registro vocal: os três grandes papéis femininos de Richard Strauss – Arabella, Marschallin e Condessa, de Capriccio; Fiordiligi, Donna Elvira, Contessa Almaviva e Pamina, de Mozart; Violetta, Amelia Boccanegra e Desdemona, de Verdi; Tosca, Mimi e Manon Lescaut, de Puccini; Rosalinde, de Johann Strauss; Tatiana, de Tchaikovsky; além de Micaela e Carmen, de Bizet, e Marguerite, de Gounod.





Como solista de concerto, Dame Kiri, com sua serenidade natural e sua voz belíssima, tem-se associado às melhores orquestras sinfônicas do mundo - Chicago Symphony, Los Angeles Philharmonic, London Symphony e Boston Symphony, dentre outras -, sob a regência de maestros como Claudio Abbado, Sir Colin Davis, Charles Dutoit, James Levine, Zubin Mehta, Seiji Ozawa e Sir Georg Solti. Kiri Te Kanawa é também artista regularmente convidada dos mais prestigiosos eventos musicais do mundo, como por exemplo os festivais de Glyndebourne, Tanglewood, Ravinia, Aix-en-Provence e Salzburgo, e para apresentações na Arena de Verona, no Hollywood Bowl e no deserto australiano.

A extensa discografia da soprano integra dezenas de álbuns, diversos deles premiados, dentre os quais se destacam gravações completas de Don Giovanni, Le Nozze di Figaro, Così fan tutte, Die Zauberflöte, Tosca, La Rondine, Manon Lescaut, Simon Boccanegra, Arabella, Otello, La Traviata, Der Rosenkavalier, Faust, Eugene Onegin, Carmen, La Bohème, ao lado de seleções de árias de óperas italianas e francesas. Além disso, Dame Kiri Te Kanawa gravou também inúmeros outros álbuns, como Árias de Concerto, de Mozart, Quatro Últimas Canções, de Richard Strauss, Canções de Auvergne (1º lugar dentre os discos mais vendidos na Inglaterra), Nuits d'été, de Berlioz; Um Réquiem Alemão, de Brahms, o Messias, de Haendel, a IX Sinfonia, de Beethoven, e a IV Sinfonia, de Gustav Mahler. Versátil, sensível e aberta a toda música de qualidade, seja ela de que estilo for, Kiri Te Kanawa gravou também álbuns como Blue Skies, ao lado de Nelson Riddle, ao qual se seguiram gravações de canções de Gershwin, Cole Porter e Kern, além de três "musicais" clássicos: My Fair Lady, South Pacific e a única gravação integral de West Side Story, de Leonard Bernstein.

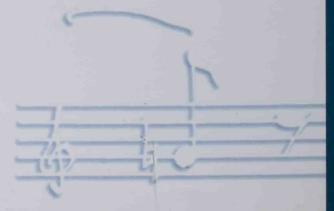
No cinema e no vídeo, Dame Kiri pode ser vista em Don Giovanni (direção de Losey), Le Nozze di Figaro (direção de Ponelle), Tosca (com a Ópera de Paris), Der Rosenkavalier, Die Fledermaus e Manon Lescaut (Covent Garden), Otello (Covent Garden e, ao vivo, em Verona), Capriccio (com a Ópera de São Francisco) e My Fair Lady, apresentada em concerto no Royal Albert Hall, em Londres.

SOCIADA DE DI CULTURA ARTISTICA Nascida na Nova Zelândia, corre nas veias de Kiri Te Kanawa o sangue exótico da aristocracia Maori. Aos vinte anos, a soprano havia conquistado todos os grandes prêmios do Pacífico Sul e já começava a gravar, numa trajetória prodigiosa para qualquer *prima donna*, antes ou depois dela (essas primeiras gravações, raríssimas, acabam de ser relançadas sob o título de *The Young Kiri*). Pouco depois de mudar-se para Londres, e iniciar seus estudos no *London Opera Centre*, Kiri Te Kanawa foi contratada para cantar *Flower Maiden*, no *Covent Garden*. Foi nessa oportunidade que sua voz chamou a atenção de *Sir* Colin Davis, e *Dame* Kiri foi escolhida para fazer a *Contessa*, de Mozart, pouco depois de ter estreado, na Nova Zelândia e na Grã-Bretanha, em *Carmen*. Assim, quando de sua primeira apresentação no *Covent Garden*, Kiri Te Kanawa já era concertista experiente, igualmente à vontade nos palcos e frente às câmaras. Dessa memorável *Contessa* em diante, a soprano conquistou um amplo repertório, que se estende dos clássicos da ópera aos cadernos de canções de autores franceses, alemães e ingleses, passando por verdadeiros tesouros da música popular contemporânea.

Condecorada como *Dame Commander* do Império Britânico em 1982, Kiri Te Kanawa é *Doutor honoris causa* pelas Universidades de Oxford, Dundee, Warwick, Auckland, Nottingham, Chicago e Durham, e *Honorary Fellow* do *Sommervile College*, pela Universidade de Oxford. Em 1990, foi homenageada com a Comenda da Ordem da Austrália, e em 1995 recebeu a prestigiosa medalha da Ordem da Nova Zelândia, na *Queen's Birthday Honours List*. Como solista da cerimônia de casamento de Sua Alteza Real o Príncipe Charles, da Inglaterra, na Catedral de Saint Paul, em Londres, Dame Kiri foi a cantora que teve a maior audiência de televisão em todos os tempos, um público estimado em 600 milhões de telespectadores. Em 1990, mais de 140 mil pessoas reuniram-se para ouvir a soprano quando de sua turnê pela Austrália e pela Nova Zelândia. Em 1994, Kiri Te Kanawa, depois de 25 anos de estrelato, comemorou seu 50º aniversário com um espetacular concerto no *Royal Albert Hall*, em Londres.

Nos anos recentes, a agenda de *Dame* Kiri incluiu apresentações de *Simon Boccanegra*, no *Metropolitan* de Nova Iorque e na Ópera Lírica de Chicago, e de *Arabella*, na Ópera de Berlim, além de concertos e recitais nos Estados Unidos, Canadá, Europa, África do Sul e Escandinávia. Kiri Te Kanawa voltou à Austrália e à Nova Zelândia no começo de 1996 para uma série de concertos e para cantar *Don Giovanni* na Ópera da Nova Zelândia.

**D**epois de sua turnê européia com a Orquestra Sinfônica de Londres, sob regência de André Previn, cantou no *Hampton Court Palace Festival*, e em setembro de 1996 apresentou-se no Extremo Oriente e, a seguir, em Oslo e Estocolmo, e no *Royal Albert Hall*. Em 1997, *Dame* Kiri Te Kanawa volta novamente a cantar no *Metropolitan* de Nova Iorque e na *Royal Opera House*.







Grant Gershon

O maestro e pianista Grant Gershon é atualmente Maestro Assistente da Orquestra Filarmônica de Los Angeles, posição que conquistou logo depois de sua emocionante estréia como regente desse conjunto, em 1994, no *Chandler Pavilion*, quando substituiu o diretor musical, Esa-Pekka Salonen, a menos de duas horas do espetáculo. Desde então, regeu a Orquestra em duas aclamadas séries de concertos (com os solistas Evelyn Glennie e Leon Fleisher), apresentou concertos populares e regeu ou tocou em vários concertos da série *Green Umbrella*, de música nova, da Orquestra Filarmônica de Los Angeles. Grant Gershon tem-se dedicado também, apaixonadamente, aos programas educativos da Filarmônica de Los Angeles, participando de iniciativas inovadoras e de dezenas de concertos das séries Ao Vivo no Campus, Sinfonias para a Juventude e inúmeros outros, nos quais se tem apresentado como regente.

Como pianista e cravista, tem acompanhado grandes cantores e instrumentistas. Recentemente, esteve ao lado de Kiri Te Kanawa em sua turnê ao Canadá, aos Estados Unidos e à África do Sul, onde se apresentaram – Grant Gershon e Dame Kiri – para o Presidente Mandella. Também com Dame Kiri, e José Carreras, participou do Tonight Show, em Los Angeles. Grant Gershon estreou em Nova Iorque, em 1991, no Weill Recital Hall, ao lado do barítono LeRoy Villanueva, e em 1992 participou da Série Medalha de Ouro do Ambassador Auditorium, com o barítono Yu Chen. Apresentou-se também em vários recitais de música de câmara da Filarmônica de Los Angeles, e foi o cravista-solista do concerto em homenagem aos 85 anos de Eliot Carter, evento transmitido pelo rádio. Ao lado do tenor John Adler, Grant Gershon gravou o álbum Songs We Forgot to Remember (Delos Records).

Em maio de 1995, Gershon regeu as primeiras apresentações de *I Was Looking at the Ceiling and Then I Saw the Sky*, ópera/peça teatral de John Adams, em Berkeley, na Califórnia. Dirigiu também, logo depois, a estréia da mesma peça em Nova Iorque, no *Serious Fun Festival*, do *Lincoln Center*, e esteve à frente das premiadas apresentações dessa produção nos festivais de Edimburgo e Helsinque. Nas últimas temporadas, Gershon tem-se apresentado como regente convidado da *St. Paul Chamber Orchestra*, do *Paul Dresher Ensemble* e do grupo finlandês *Avantil*, de música nova. Em 1994, trabalhou como Regente Convidado dos coros da Orquestra Sinfônica de Chicago e do *Los Angeles Master Choral*, durante a preparação de *Le Visage Nuptial*, de Boulez, sob a regência do compositor.

De 1988 a 1994, Grant Gershon foi Regente Assistente e Primeiro Pianista do Los Angeles Music Center Opera – LAMCO, grupo com o qual participou da preparação de mais de quarenta produções líricas. Também com o LAMCO tocou cravo e pianoforte continuo em todas as óperas de Mozart-da Ponte, e piano, em cena, nas montagens de Wozzeck, dirigida por Simon Rattle, e de Mahagonny, sob a direção de Kent Nagano. Trabalhou, sob a direção de Peter Sellars, nas produções de Pélléas et Mélisande, Nixon na China, The Rake's Progress – no Châtelet, em Paris – e St. François d'Assise, no Festival de Salzburgo. Grant Gershon formou-se em Música, cum laudae em piano, na University of Southern California, onde recebeu o título de Melhor Formando da Escola de Música. Prosseguiu os estudos de acompanhamento e regência nos festivais de música de Tanglewood e de Aspen. No verão europeu de 1997, Grant Gershon voltará ao Festival de Salzburgo como Regente Associado de uma nova produção de Le Grand Macabre, de Ligeti.



### 8 E 22 DE ABRIL DE 1997, TERÇA-FEIRA, 21H

#### Primeira Parte

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 - 1759)

Care selve (Atalanta)

Bel piacere (Agrippina)

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Io son quel gelsomino (Arsina Regina di Ponto)



RICHARD STRAUSS (1864 - 1949)

Morgen!, Opus 27, nº4

Muttertändelei, Opus 43, n°2

Zueignung, Opus 39, n°4



HECTOR BERLIOZ (1803 – 1869)

Villanelle, Opus 7, n°1

Le Spectre de la rose, Opus 7, n°2

L'Île inconnue, Opus 7, n°6

### Segunda Parte

FRANZ LISZT (1811 - 1886)

Kling leise, mein Lied

Enfant, si j'étais roi

Pace non trovo (Petrarca)



AARON COPLAND (1900 - 1990)

Why do they shut me out of Heaven?

At the river

Frank Bridge (1879 - 1941)

Love went a-riding



ERICH WOLFGANG KORNGOLD (1897 - 1957)

Mariettas Lied (Die tote Stadt)

ALFREDO CATALANI (1854 - 1893)

Ebben, ne andrò lontana (La Wally)

# 18 DE ABRIL DE 1997, SEXTA-FEIRA, 21H

Primeira Parte

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 - 1759) Lascia ch'io pianga (Renaldo) Let the bright seraphim (Samson)

AARON COPLAND (1900 - 1990)

**Pastorale** 

Heart! We will forget him Why do they shut me out of Heaven?

GIACOMO PUCCINI (1858 - 1924)

Morire

In quelle trine morbide (Manon Lescaut)

JULES MASSENET (1842 - 1912)

Adieu, notre petite table (Manon)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791) S'altro che lagrime (La Clemenza di Tito)

Ach ich fühl's, es ist verschwunden (Die Zauberflöte)

M. Joseph Canteloube (1879 - 1957)

Le Delaissado (Chants d'Auvergne)

TRADICIONAL

Scarborough Fair

Andrew Lloyd Webber (1948)

Chanson d'enfance



VINCENZO BELLINI (1801 - 1835)

Oh quante volte (I Capuleti ed i Montecchi)

JULES MASSENET (1842 - 1912)

Gavotte (Manon)

### PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

Collegium Vocale

Philippe Herreweghe, regência

14 E 16 DE ABRIL

JOHANN SEBASTIAN BACH Paixão segundo São João

I 5 DE ABRIL

JOHANN SEBASTIAN BACH Cantata BWV 78, Jesu der du

meine Seele

Missa em Lá maior, BWV 234/E3 Cantata BWV 198, Trauerode

20 DE MAIO

Frédéric Chopin

Três Noturnos

Três Estudos

Sonata nº 2 (Marcha Fúnebre)

SERGEI RACHMANINOFF

Jean-Yves Thibaudet, piano

Variações sobre um tema

de Corelli

Sonata nº 2

21 E 22 DE MAIO

CLAUDE DEBUSSY

Prelúdios, Livro II L'Isle joyeuse

MAURICE RAVEL

Pavane Jeux d'eau

Miroirs





GEORG F. HAENDEL (1685 – 1759) pertence à última floração de gênios do período barroco. Contemporâneo exato de J.S. Bach, J.P. Rameau e D. Scarlatti, foi o mais cosmopolita deles todos. Viveu na Saxônia, Itália e França, antes de se fixar definitivamente na Inglaterra, país que o adotou. Assimilando as principais tendências musicais de sua época, Haendel deixou obra generosa em todos os gêneros. Em suas muitas óperas e oratórios encontramse algumas das árias mais expressivas da época, como comprovam as escolhidas por *Dame* Kiri Te Kanawa para os seus recitais.

ANTONIO VIVALDI (1678 – 1741) foi um dos mais produtivos compositores italianos da era barroca. Célebre em vida, caiu em total esquecimento até o início de nosso século. Sua obra, variada, numerosa e melodicamente muito rica, é, na atualidade, uma das mais amadas do repertório antigo. Segundo palavras do próprio compositor, ele teria escrito nada mais nada menos que noventa e quatro óperas, das quais se tem notícia de quarenta e cinco. Se seus concertos (mais de quinhentos) são amplamente conhecidos, sua produção operística ainda aguarda um resgate mais efetivo. Arsina Regina di Ponto, à qual pertence a encantadora ária Io son quel gelsomino, foi apresentada pela primeira vez em Veneza, em 1716.

RICHARD STRAUSS (1864 – 1949) e seus dois contemporâneos Hugo Wolf e Gustav Mahler levaram a composição do *Lied*, da canção artística, a novos pináculos criativos. Richard Strauss dedicou-se ao gênero desde a juventude até o final da sua longa e muito produtiva existência. Deixou-nos mais de duzentos *Lieder* de fatura requintada e de sensibilidade filtrada pelos ideais do romantismo tardio. Belos exemplos nos quais a extraordinária expressividade da linha do canto é sustentada e comentada pelos acompanhamentos pianísticos são *Morgen!* (Amanhã!), *Muttertändelei* (Namoro materno) e *Zueignung* (Dedicatória).

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis.

(Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).



Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião

de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

VivaMúsica!

A revista dos clássicos.

Mezzo-soprano superstar

Festival de Salzburgo • Promoções de CDs e ingressos

para assinantes • CDs de Rostropovitch, Temirkanov e Bartoli em oferta

HECTOR BERLIOZ (1803 – 1869) foi o primeiro compositor francês de porte a assumir, de forma radical e revolucionária, a nova estética musical do romantismo. Criou a orquestra moderna, batalhou pela criação de um novo gênero operístico e insuflou um sentido inédito à *mélodie*, à canção artística tipicamente francesa. Com *Les Nuits d'été*, *Opus* 7 (As noites de verão), de 1841, sobre poemas de Théophile Gautier, inaugurou em seu país o conceito de ciclo de canções. *Villanelle* (Vilanela), *Le Spectre de la rose* ( O Espectro da rosa) e *L'Île inconnue* (A Ilha desconhecida) pertencem a esse ciclo.

FRANZ LISZT (1811 – 1886) não foi apenas o mais prolífico dos compositores do século passado como também o mais versátil. Abordou todos os gêneros existentes em sua época e também criou novas formas de expressão, como a do poema sinfônico. Escreveu mais de setenta canções, musicando textos em húngaro, alemão, francês, inglês, italiano e russo. Pertencem a esse setor ainda relativamente pouco conhecido de sua produção Kling leise, mein Lied (Soe suavemente, minha canção), Enfant, si j'étais roi (Criança, se eu fosse rei) e Pace non trovo (Paz não encontro).

AARON COPLAND (1900 - 1990) empenhou-se em fazer música que, simultaneamente, refletisse o caráter nacional da cultura americana e fosse compreendida por um público o mais amplo possível. Depois de ter estudado com Nadia Boulanger em Paris, passou a escrever para um grande número de meios, além do concerto, como rádio, cinema e dança. Apaixonado pelo folclore de seu país e pelas múltiplas formas da música popular dos Estados Unidos, Copland desenvolveu em suas melodias um tom declamatório e lírico bastante peculiar. Das canções apresentadas por Dame Kiri apenas At the river é retirada do cancioneiro tradicional; as outras todas são originais do compositor.

Frank Bridge (1879 – 1941) foi um dos compositores mais peculiares de sua época. Antes da Primeira Guerra Mundial, sua música soava conservadora e confortável, baseada que estava nos modelos deixados por Brahms e Standford. Radicalmente pacifista, o conflito levou-o a desenvolver um estilo cada vez mais

livre, mantendo pontos de contato tanto com o impressionismo de Delius quanto com o expressionismo de Berg. Deixou música sinfônica e camerística de peso, mas é entre suas canções, de um encanto muito peculiar, que se encontra a sua voz mais íntima. *Love went a-riding*, de 1916, foi escrita sobre poema de M. Coleridge.

ERICH W. KORNGOLD (1897 – 1957) surpreendeu compositores como Mahler e Richard Strauss pela extraordinária precocidade do seu talento. Tinha 11 anos quando escreveu o balé *Der Schneemann*, que causou sensação quando apresentado pela primeira vez na Ópera Imperial de Viena. Um de seus últimos sucessos europeus foi a ópera *Die tote Stadt* (A Cidade Morta), estreada em 1920 e à qual pertence a Canção de *Marietta*. Judeu, viu-se obrigado a abandonar a Áustria, indo instalarse nos Estados Unidos. Trabalhou intensamente para a indústria cinematográfica, ganhando *Oscars* pelas partituras que escreveu para os filmes *Robin Hood* e *Anthony Adverse*.

ALFREDO CATALANI (1854 – 1893) pertenceu à geração de músicos italianos que precedeu o movimento "verista". Inusitada para a época, a importância dada à orquestra valeu-lhe o epíteto, em seu país, de "wagneriano". Sua ópera mais conhecida é também a sua derradeira, *La Wally* (1892). O refinamento da sua escritura vocal, baseada entretanto em melodias altamente comunicativas e de forte apelo emocional, encontra-se todo na tocante despedida da heroína desse espetáculo – *Ebben*, *ne andrò lontana* (E então, irei para longe).

GIACOMO PUCCINI (1858 – 1924) disputa com Verdi o coração dos aficionados da ópera italiana. Gênio indiscutível no que se refere ao sentido de seus espetáculos, recheou-os de melodias inesquecíveis. A maioria de suas óperas, dentre as quais se destacam *Manon Lescaut*, *La Bohême*, *Tosca*, *Madama Butterfly* e *Turandot*, faz parte do repertório permanente das grandes casas do mundo inteiro ainda hoje. *Morire* foi escrita em 1917 como parte de uma homenagem à Cruz Vermelha Italiana. *In quelle trine morbide* (Naquelas almofadas macias) é o lamento da heroína de *Manon Lescaut* (1893).

OCHEDADE DE CULTURA PRISTICA JULES MASSENET (1842 – 1912) colocou muito talento no desejo de encantar, de tocar o público de ópera de seu tempo. Sua rica veia melódica, bem francesa, e o seu perfeito conhecimento das possibilidades da voz humana valeram-lhe um sucesso plenamente justificado. Dentre suas vinte e seis óperas se destacam Le Cid, Werther, Thais, Le Jongleur de Notre-Dame e Don Quichotte. Manon (1884) é a mais célebre delas e Adieu, notre petite table (Adeus, nossa pequena mesa) é a ária que a personagem-título canta antes de abandonar o pobre des Grieux. Em Gavotte (Gavota) ela mostra o seu lado de coquete.

WOLFGANG A. MOZART (1756 – 1791) parece ser o mais naturalmente musical dentre todos os compositores da história da música ocidental. Ainda que suas obras, com freqüência, exibam farta ciência composicional, é na beleza imediata, inconfundível e de profundo efeito de suas idéias melódicas que se encontra a sua marca mais espontânea. No derradeiro ano de sua existência, escreveu muitas obras-primas dentre as quais se destacam as óperas La Clemenza di Tito (A Clemência de Tito) e Die Zauberflöte (A Flauta Mágica). S'altro che lagrime pertence à primeira; nela, Servilia lembra que chorar apenas não leva a nada. Ach ich fühl's, es ist verschwunden, de A Flauta Mágica, mostra-nos Pamina sentindo-se abandonada por Tamino.

M. Joseph Canteloube (1879 – 1957), compositor francês nascido na região de Auvergne, notabilizou-se pela harmonização de canções populares de seu país, que ele próprio recolheu durante várias décadas. Os quatro volumes dos seus *Chants d'Auvergne* foram publicados entre 1923 e 1930 e contêm canções extraordinariamente belas como *Le Delaissado* (O Abandonado), pertencente ao segundo volume da coleção. Aí, a pobre pastora se lamenta de não ver o seu amor, que a abandonou.

Andrew Lloyd Webber (1948) pertence a uma família inglesa de músicos que atuam tanto na área clássica quanto na popular. Ele mesmo vem sendo o responsável por alguns dos maiores sucessos da cena londrina de musicais, gênero no qual também venceu em

Nova Iorque e, mais recentemente, em Hollywood. Dentre seus espetáculos mais conhecidos encontram-se Cats, Aspectos do Amor, O Fantasma da Ópera e Evita. Também já escreveu um Réquiem que alcançou repercussão. Chanson d'enfance (Canção de infância) exibe seus fartos dotes melódicos e a feição tradicionalista da sua invenção.

VINCENZO BELLINI (1801 – 1835), apesar de ter vivido pouco, deixou onze óperas, dentre as quais se destacam *I Capuleti ed i Montecchi* (1830), *La Sonnambula* (1831), *Norma* (1831), *Beatrice di Tenda* (1833) e *I Puritani* (1835). Foi um dos mais fantásticos criadores de melodias, exercendo forte influência sobre os primeiros românticos, como Chopin. Suas óperas são preciosas antologias de *bel canto*, onde a linha de canto concretiza a todo o instante a pureza, a delicadeza e a flexibilidade de uma inspiração melódica aparentemente inesgotável. *Oh quante volte* (Oh, quantas vezes) de *I Capuleti* é exemplar nesse sentido.







NOVA LINHA DE VIDEOCASSETES TOSHIBA V3, MONO OU HI-FI ESTÉREO. COM A EXCLUSIVA FUNÇÃO RENTAL POSITION, QUE FAZ COM QUE ATÉ AS FITAS JÁ MUITO USADAS PRATICAMENTE RECUPEREM A QUALIDADE DA IMAGEM ORIGINAL. E MAIS, A REVOLUCIONÁRIA TECNOLOGIA V3 – NORMALMENTE ENCONTRADA EM VÍDEOS DE USO PROFISSIONAL – ONDE A PRÉ-AMPLIFICAÇÃO DE SINAIS É EFETUADA DENTRO DO PRÓPRIO CILINDRO, O QUE RESULTA NUMA EXCEPCIONAL MELHORIA DE IMAGEM E NITIDEZ.

HOT LINE: (011) 523-9744

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA A AMAZÔNIA.

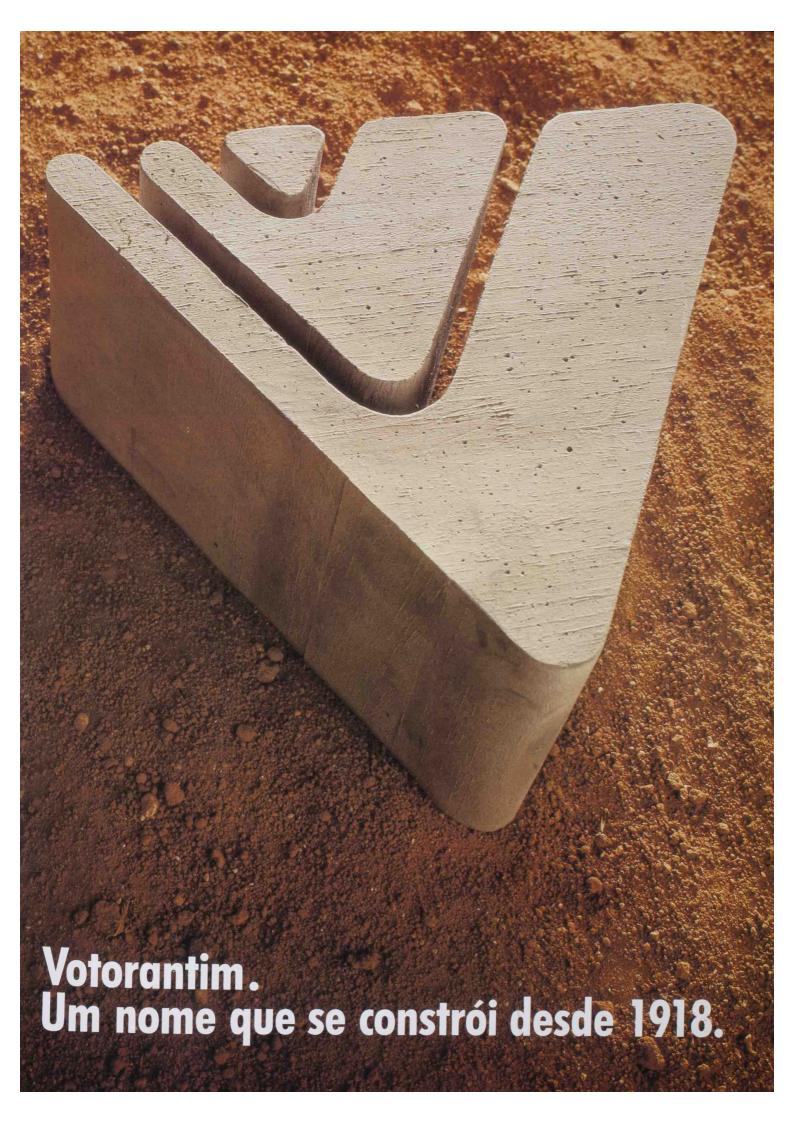


## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

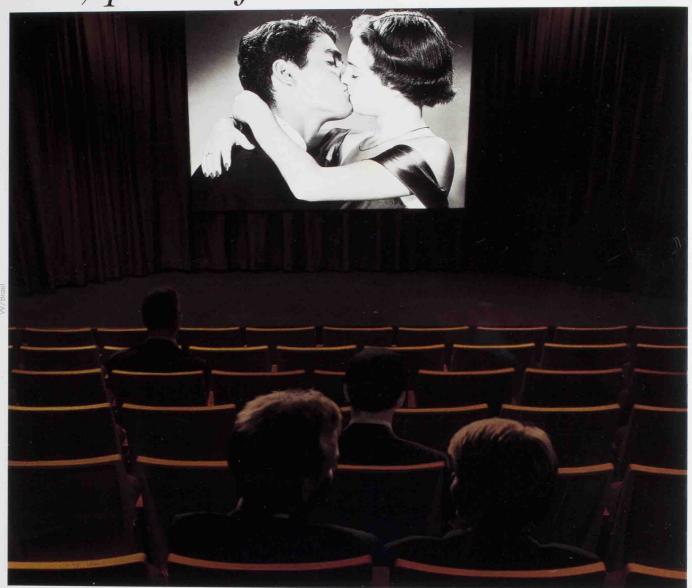
José E. Mindlin
J. Jota de Moraes
José Luís de Freitas Valle
Fernando Rosa Carramaschi
Carlos Rauscher
Gérard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Gérald Perret

Presidente
Diretor Artístico
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública por Decretos Federal, Estadual e Municipal



### O Unibanço oferece ótimas opções para você, que deseja investir em você mesmo.



Alguns dos melhores investimentos do Unibanco não são feitos para dar lucro. Mas podem trazer um excelente retorno para você. O Unibanco mantém o Instituto Moreira Salles, que desenvolve uma programação cultural própria e diversificada. Suas atividades incluem exposições de arte, concertos, cursos, conferências e os Espaços Unibanco de Cinema – são mais de 20 salas de projeção no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Em cinema, o Unibanco já participou de filmes como A Ostra e o Vento, de Walter Lima Junior, Como Nascem os Anjos,

de Murilo Salles, e Foolish Heart, de Hector Babenco.

Em música, o Unibanco patrocina vários projetos, que vão do clássico ao jazz. Nomes como Frederica Von Stade, Oscar Peterson e Betty Carter se apresentaram no Brasil através desse apoio.

São investimentos de primeira linha, que o Unibanco pretende manter em sua carteira por um longo prazo.

## UNIBANCO

Banco Único